

13/07/2016 - 05:00

## Desvincular receitas é inócuo, diz especialista

Por **Rodrigo Carro***sujeitas aos humores cíclicos"**Economista José Roberto Afonso, do Ibre-FGV: "Educação e saúde não podem estar*

A desvinculação de receitas e o teto para gastos públicos ocuparam boa parte do debate na área fiscal neste início de governo do presidente interino Michel Temer mas estão longe de ser soluções eficazes para a crise financeira enfrentada pela União e por Estados e municípios. O diagnóstico - do economista José Roberto Afonso, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre-FGV) - é de que a desvinculação é inócua em termos fiscais no quadro recessivo atual. Já o teto de gastos pode ser substituído pela simples proibição de criação de despesas permanentes sem considerar as respectivas fontes de receita, argumenta o especialista, que participou ontem de um debate na Associação de Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro (Aeerj). A seguir, trechos da entrevista.

**Valor:** *Qual a raiz da crise financeira atual enfrentada pelos Estados?*

**José Roberto Afonso:** Primeiro, temos uma crise estrutural dos Estados que já é antiga e tem a ver com a perda de espaço na federação. Isso é resultado de vários fatores e o principal deles é o ICMS. A principal receita dos Estados é o ICMS e este é um imposto que já está obsoleto numa economia de serviços. É um imposto sobre mercadorias, o S nesse caso é só de serviços de comunicação. Não vale nada. Um imposto sobre mercadorias numa economia de serviços. Além disso você ainda junta a guerra fiscal. É um imposto que, do ponto de vista estrutural, está fadado ao fracasso.

**Valor:** *O aumento do endividamento foi também um fator decisivo...*

**Afonso:** Os Estados, até a década passada, fizeram um ajuste fiscal violento, de maneira generalizada. Na virada de 2010, 2011, o governo federal induziu eles a um novo endividamento. Primeiro começou dando garantias para as operações externas e depois dando garantias para as operações internas. E depois dando *funding* [financiamento] para o BNDES dar os empréstimos. Não só deu o *funding* como disse quanto era a taxa de juros, qual o prazo e quanto o BNDES tinha que dar para cada um. A minha crítica básica é que isso não é um banco de desenvolvimento. Isso é um banco do Tesouro Nacional. Virou um agente financeiro do Tesouro.

**Valor:** *A Lei de Responsabilidade Fiscal precisa ser revista?*

**Afonso:** A Lei de Responsabilidade Fiscal ajudou muito, significou uma inflexão na nossa estrutura fiscal, na nossa economia e mesmo na relação do Estado com a sociedade. Só que não há como negar que ela tem problemas. Defendo que é o momento para refundar a LRF.

**Valor:** *A desvinculação de despesas obrigatórias, principalmente nas áreas de saúde e educação, pode contribuir de alguma forma para aliviar a situação fiscal de Estados, municípios e da União?*

Desvincular receitas é inócuo diz especialista. <http://www.valor.com.br/imprensa/noticia-impresso/4632625>  
crasso. Receita é cíclica. Se a receita caiu, a obrigação de gastar caiu. Se que educação e saúde não podem estar sujeitas aos humores cíclicos. Quando há uma recessão, tem de acontecer justamente o inverso: tenho de gastar mais com educação e saúde.

**Valor:** *O poder público já está gastando mais nessas áreas?*

**Afonso:** É inevitável. [Quando você é demitido], é óbvio: você vai para a rede pública. Do ponto de vista fiscal, essa vinculação é ruim quando estou crescendo. E do ponto dos serviços sociais essa vinculação é ruim quando estou na crise, porque ela não me responde à crise. Pessoalmente, acho que a vinculação tem de mudar e não, acabar. Você tem de ter uma vinculação que seja mais inteligente. No caso de educação e saúde, que considere o ciclo. Outra coisa: essa aqui é um país muito grande e desigual. Não posso exigir que o gasto com educação e saúde seja igual no país inteiro. Há cidades, no Sul do país, onde não vai haver mais jovens. Por que uma cidade que não vai mais ter jovens precisa gastar com educação o mesmo que outra que está cheia de crianças?

**Valor:** *Que efeitos a desvinculação traria no quadro econômico atual?*

**Afonso:** Rever essa vinculação não me resolve o problema fiscal na recessão, [o problema] imediato. Por quê? Mesmo que acabasse a vinculação, alguém acha que algum prefeito, governador ou presidente - neste momento - vai demitir professor ou médico? Estamos perdendo tempo, fazendo um esforço político e social monumental para discutir algo que é inócuo.

**Valor:** *O teto de gastos adotado pelo governo é uma medida eficaz?*

**Afonso:** Prefiro que não haja despesa se não houver fonte de recursos. Se não há fonte de recursos, a questão não é nem [se a despesa subiu acima da] inflação, você tem de cortar. Botar uma placa dizendo que a despesa não pode crescer acima dessa velocidade, por si só, não me resolve um problema quando tenho um déficit monumental, estrutural no caso dos Estados. Das duas uma: ou aumenta a receita, que não tem mais como aumentar, ou vai ter de cortar a despesa. Temos que fazer cortes de despesa. E corte de despesa envolvem rever a previdência social, repensar a administração pública como um todo, o tamanho dos seus salários.